

ESTUDO SOBRE A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Nara Dias Brito¹; Daniel Mill²

Grupo 2.1. *Docência na educação a distância: Formação e saberes*

RESUMO:

A educação a distância se diferencia da educação presencial porque esta é organizada em tempos e espaços distintos. O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação trouxe avanços para essa modalidade, pois possibilitou a criação dos ambientes virtuais de aprendizagem por meio do uso da internet, possibilitando assim maior interação entre alunos e docentes. Como consequência das características e peculiaridade desta modalidade a docência irá se configurar de maneira diferenciada quando comparada a educação presencial, com isso se faz necessário pensar em uma formação para os professores que irão atuar nessa modalidade. Analisar como essa formação é desenvolvida e percebida pelos professores na Universidade Federal de São Carlos é foco da presente pesquisa que se encontra em andamento.

Palavras-chave: *Educação a distância, formação de professores, docência no ensino superior*

ABSTRACT:

STUDY ON THE LEARNING OF TEACHING IN PRACTICE IN DISTANCE EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF PROFESSORS

Distance education differs from presence education because it is organized in different time and space. The development of information technology and communication has improved this method by making it possible to create virtual environment of learning with the use of internet, improving the interaction between students and professors. As a consequence of the characteristics and peculiarity of this method the teaching will be different from the presence education, thereat it's necessary to think in a formation to the professors that will act on this method. The analysis of the development and perception of this formation by the professors of Federal University of São Carlos is the main topic of this research.

Keywords: *Distance education, formation of professors, teaching in higher education*

1. Problematização da pesquisa

A docência do ensino superior é caracterizada de maneira geral pelo pouco despreparo dos professores em relação aos processos educacionais. Segundo Pimenta e Anastasiou (2010):

¹ Mestrando no PPGE da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – nara.diasbrito@gmail.com

² Professor na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – mill@ufscar.br

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até mesmo o desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e aprendizagem pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p. 37).

Ainda segundo essas autoras, esses profissionais ao ingressarem nas instituições de ensino superior é comum que não exista qualquer acompanhamento ou orientação em relação ao planejamento, metodologia e avaliação das aulas lecionadas por esses. Com isso o trabalho do professor universitário é isolado e solitário no que se refere às práticas educacionais. Por outro lado esse acompanhamento acontece no campo da pesquisa, que são nas palavras das autoras, objeto de preocupação e controle institucional.

Com a expansão do ensino superior por meio da educação a distância - principalmente pela elaboração e implementação do programa Universidade Aberta do Brasil - o que se observa é a presença da preocupação pedagógica no centro das discussões sobre o ensino superior. Lecionar na educação a distância é diferente de lecionar na educação presencial porque essas modalidades têm características próprias. Essas características irão interferir diretamente na maneira como os processos de ensino e aprendizagem ocorrem.

A educação a distância é configurada de maneira diferenciada quando comparada a educação presencial porque os processos de ensino e aprendizagem acontecem em tempos e espaços distintos, ou seja, alunos e docentes não necessitam estar no mesmo tempo e espaço para que os processos educacionais aconteçam. Com o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação essa modalidade sofreu avanços:

Utilizando a web, tornam-se possíveis ações como a utilização, o armazenamento e a recuperação, a distribuição e compartilhamento instantâneo da informação; a superação dos limites de tempo e espaço; a construção do conhecimento pelo sujeito, da aprendizagem colaborativa e cooperativa, da maior autonomia dos sujeitos no processo de aprendizagem, do relacionamento hierárquico, do processo de avaliação continuada e formativa, por meio do uso de portfólio; um maior grau de interatividade pela utilização de comunicação síncrona e assíncrona (SCHLEMMER, 2005, p. 31)

A utilização dessas tecnologias digitais de informação possibilita o redimensionamento espaço temporal e maior interatividade entre alunos e docentes, pois *sendo a educação uma atividade perpassada pelos processos comunicacionais, ela é diretamente influenciada pelas novas possibilidades comunicacionais criadas pela digitalização* (MILL e FIDALGO, 2007, p. 20). Como consequência do desenvolvimento das

TIC é possível a configuração dos ambientes virtuais de aprendizagem, é nesse espaço virtual que as relações de ensino e aprendizagem entre alunos e professores irão acontecer.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação implica na modificação das linguagens utilizadas nos processos educacionais, o que irá interferir nas competências necessárias para atuação nessa modalidade de ensino:

Acreditamos que essas implicações pedagógicas de aspectos como a linguagem e a mediação tecnológica sobre a natureza em si, por exemplo, geram influências diretas também sobre as competências requeridas do educador e, por seguinte sobre a formação desse profissional. Sendo o ensino-aprendizagem da EaD de natureza diferenciada em relação ao presencial, outras competências passam a compor o rol de saberes docentes (MILL et al., 2010, p. 126).

Os professores devem compreender as possibilidades educacionais que as novas linguagens advindas das novas tecnologias de informação e comunicação proporcionam, pois como explicita Kenski (2001) na era digital é possível reorganizar os conteúdos e saberes científicos de maneira interdisciplinar, possibilitando a comunicação entre as áreas.

A educação a distância será configurado pela mediação tecnológica e pelas implicações que esse uso terão em relação a linguagem, mas não somente, Barreto (2005) explicita que mesmo com a utilização de novas tecnologias, o professor tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, para ele as tecnologias são um meio para atingir os objetivos educacionais. Nesse mesmo sentido Behar (2009) aponta que são os aspectos educativos que irão configurar os ambientes virtuais de aprendizagem como sendo espaço essencialmente educacional, pois somente a interação não garante uma relação de ensino e aprendizagem plena, sendo assim a questão pedagógica não pode ser esquecida.

O trabalho docente na educação a distância irá se diferenciar do trabalho docente presencial por causa das características inerentes a essa modalidade, como já foi explicitado tais diferenças estão relacionadas ao uso das TIC e à linguagem utilizada. Outra característica que diferenciará uma modalidade de ensino da outra são os autores envolvidos nesse processo:

A função docente virtual transforma o professor indivíduo em professor coletivo, representado por uma equipe de trabalho formada por profissionais de distintas áreas de atuação (*webdesigner*, programador, *designer* instrucional, especialista em conteúdo, especialista em linguagem audiovisual, roteirista, pedagogo, psicólogo etc.), cuja constituição depende das características requeridas pela concepção, pelo desenvolvimento e pelo aperfeiçoamento de determinado projeto formativo (OLIVEIRA, 2008, p. 207).

A docência na educação a distância depende não só dos professores, mas também de outros agentes, pois *sabe-se que o docente-professor, sendo impossibilitado de realizar o conjunto de tarefas sozinho, passa a depender de um grupo de outros profissionais que partilham da polidocência* (MILL, 2010, p.32). Como a docência é pensada no contexto da educação a distância? Como a formação desses professores é desenvolvida para atuar nessa modalidade de educação?

Como consequência das características inerentes à educação a distância, observa-se uma modificação no trabalho desenvolvido pelos professores, nesse sentido começa-se a perceber a necessidade de uma formação direcionada aos professores que vão atuar na educação a distância, não há dúvidas que os saberes docentes e a prática no contexto da educação a distância se difere da educação presencial.

O papel do professor não mais como provedor e controlador direto das informações e da aprendizagem, mas como planejador e gestor das estratégias adequadas e mediar entre todos os recursos disponíveis, é de uma complexidade ainda não totalmente compreendida e assumida, tanto no plano individual quanto no das políticas de formação inicial e continuada de professores (PETEROSI e ITOCAZU, 2005, p. 106).

A partir dessa compreensão a Universidade Federal de São Carlos através da Secretaria Geral de Educação a Distância fundou uma Coordenadoria de Processos de Ensino-Aprendizagem (COPEA) responsável também pela formação dos professores que atuarão na Educação a Distância desta universidade. É colocado como questão importante a própria formação para atuação docente nesta modalidade, pois, *é preciso destacar que a formação de educadores para a EaD aparece como fator de extrema importância no que tange a qualidade do ensino e, portanto, não deveria ser tomada como idêntica à formação do educador para a educação presencial* (MILL et al., 2010, p. 126).

A preocupação com a docência no ensino superior ganha destaque no contexto da educação a distância, o que irá interferir positivamente na qualidade dos processos educacionais. A presente pesquisa está em andamento e se encontra na fase de aprofundamento teórico. Ao final pretende-se perceber como essa formação é desenvolvida na UFSCar e também como os professores desta instituição que passaram por tal formação compreendem a sua importância para a atuação como docentes na modalidade a distância.

2. Objetivo geral

Analisar a percepção efetiva dos docentes da EaD em relação à formação proposta pela instituição SEaD-UFSCar para a docência virtual.

3. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois para atingir o seu objetivo serão feitas entrevistas e análises documentais, buscando assim um maior aprofundamento acerca dessa temática. Para compreender a percepção dos professores em relação à formação recebida e concepção desta, a pesquisa está dividida em quatro momentos distintos e complementares. Nesse momento a pesquisa se encontra na fase de aprofundamento teórico.

Para a realização da análise da percepção dos professores a respeito da formação recebida serão entrevistados de três a cinco professores que passaram pela formação para atuar na Educação a Distância da UFSCar. Também serão entrevistados um a três profissionais que oferecem o curso de formação para EaD nessa instituição, buscando assim compreender o contexto em que essa formação foi pensada. Ao mesmo tempo serão analisados documentos que regem o curso de formação em questão.

3. Resultados esperados

Pretende-se ao final desta pesquisa trazer um maior aprofundamento nas questões relacionadas à formação de professores para a educação a distância. Compreender quais são os fatores que envolvem a estruturação do curso em questão e a relação deste com as características e peculiaridades da modalidade são de extrema importância para a qualidade dos processos educacionais na educação a distância. São praticamente inexistentes estudos dessa natureza e busca-se assim compreender melhor a percepção dos professores a respeito da formação recebida de forma a amadurecer o entendimento na relação entre educação a distância e formação de professores.

4. Referências

BARRETO, R. G. A presença das tecnologias. In: FERRAÇO, C. E. (Org). **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. São Paulo: Cortez, p. 141-157, 2005.

BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. In: BEHAR, P. A. (Org.) **Modelos pedagógicos em Educação a distância**. Porto Alegre: Atmed, p. 15-32, 2009.

KENSKI, V. M. Múltiplas linguagens na escola. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 123-140, 2001.

MILL, D.; SILVA, A. R.; BIANCHI, P. C. F.; ALMEIDA, L. F. Estudo sobre a constituição da polidocência na educação a distância, sobre a demanda por ensino superior e a formação de professores na contemporaneidade. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (org.) **Polidocência na educação a distância, múltiplos enfoques**. São Carlos, EdUFSCar, p. 111-129, 2010.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (Org.) **Polidocência na educação a distância, múltiplos enfoques**. São Carlos, EdUFSCar, p. 23-40, 2010.

MILL, D.; FIDALGO, F. Espaço, tempo e tecnologia no trabalho pedagógico: redimensionamento na Idade Mídia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.88, n.220, p.421-444, 2007.

OLIVEIRA, E. G. Aula virtual e presencial: são rivais? In: VEIGA, I.P. (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, p. 187-223, 2008.

PETEROSI, H. G.; ITOCAZU, N. A. As novas tecnologias de informação e comunicação e a prática docente. In PETEROSI, H. G.; MENEZES, J. G. C. (Org.). **Revisando o saber e o fazer docente**. São Paulo: Pioneira, p. 113-130, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, L. R. C.; MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. A docência virtual *versus* presencial sob a ótica dos professores. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (Org.) **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**, São Carlos: EDUFSCar, 2010.

SCHLEMMER, E. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, R. M. (org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre; Artmed, p. 29-49, 2005.